

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIO

Carlos Andrés Méndez-Castro

Angela Ivethe Mayorga Ortegón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28

ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>

CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli

Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

María del Pilar Romero Arenas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX

Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7.....	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8.....	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9.....	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10.....	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11.....	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12.....	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13.....	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO

Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169

CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>

CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>

CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 11

HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL

Data de aceite: 01/02/2022

Jorge Leonardo Tápias Ordoñez

RESUMO: O presente artigo, retoma a história do bairro e do grupo HISULA, mostra como a perseverança da história local dos habitantes do bairro Pablo Neruda do município de Sibate – Colômbia, partindo da implementação de um projeto de aula, que permitiu a os estudantes identificar e vincular a tradição oral como uma estratégia pedagógica, válida para seu processo de aprendizagem da história. O estudo foi realizado em 80 estudantes de curso decimo do IED Pablo Neruda. No projeto de estudo qualitativo os estudantes tiveram uma aproximação a sua história local e a ferramentas de coleta de dados como entrevistas semiestruturadas e fotografia. Num encontro geracional realizado com a casa das vovós locais, os estudantes estimularem a memória fotográfica pelo meio da oralidade e coletaram parte importante da história local, tradições e da vida cotidiana do território. Os resultados mostraram que as escolas públicas podem aportar elementos significativos a pesquisas e coletas da história local e nacional. Além disso, a comunidade educativa vivencia o interesse por aprender história quando se faz participe e se relaciona com elementos significativos do entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade, educação, conhecimento popular, História do bairro.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no âmbito educativo colombiano, vem-se gerando diversos instrumentos didáticos, como jogos de roles, livros, matérias audiovisuais, software educativo, entre outros, implementados para abordar problemáticas no ensino da história; contudo essas ferramentas são insuficientes para fornecer as diferentes situações no momento de guiar um processo de ensino-aprendizagem das histórias, ainda mais da história local. É por isso que as ferramentas têm que ser revistas continuamente para assim assumir mudanças constantes que o trabalho pedagógico implica.

O sistema educativo Colombiano envolve dentro de seus padrões na área das ciências sociais, metodologias globais do conhecimento e da aprendizagem, o qual no caso da história, é contraditório já que, na maioria das situações, as tentativas de ensinar aspetos e tópicos pouco articulados com as histórias significativas mais próximas as histórias locais, que lhes permitiria contribuir para a construção da história nacional. Coloca-se em evidência que as falências e dificuldades na pedagogia da história, impede que seja propiciado um espaço para que estudantes e professores reflexionem sob a história local e nacional como algo próprio, com um valor a mais que tem que ser resgatado e promulgado.

Na atualidade, existem muitos lugares na Colômbia onde se escondem muitos relatos e histórias, que faz parte do patrimônio cultural imaterial. Essas histórias recriam a memória histórica dos diferentes espaços, trazendo personagens a vida que tem determinado a construção da cultura local, mostrando a visão do mundo de um grupo de pessoas o de um determinado território, o que reflete conhecimentos históricos que reproduzem a complexidade dos processos da população, assentamentos e desenvolvimento de culturas diversas.

Existe uma preocupação entre alguns professores e historiadores afirmando que o legado histórico está em risco, já que na atualidade os habitantes das regiões não oferecem a importância da riqueza ao patrimônio cultural; as novas gerações não têm interesse pela divulgação e proteção deste legado cultural e em algumas situações acredita-se que é uma coisa inessária e abstrata, deixando de lado os saberes que podem ser a resposta a dúvidas e incógnitas ainda não resolvidas.

Enquanto nos comunicamos por satélite, viajamos pelo espaço e nós decodificamos genes humanos, perdemos de vista muitos dessas verdades simples e valores que nós mantinham juntos como uma comunidade, ao ponto de muitas vezes nos encontrarmos (apesar de toda a nossa ciência e nossa tecnologia) em um mar de vazios, solidão e falta de respostas. A ciência que descartou o conhecimento popular e ficou como uma verdade única encontra hoje em franca pô do sol, deixando em seu rastro uma série de promessas insatisfeita. Mas também deixa a possibilidade de reorganizar a escuta e permitir o aprendizado desse conhecimento meticulosamente acumulado por comunidades humanas, que tem resistido (tornando-se poesia oral) os sucessivos ataques da cultura hegemônica e seus meios aparentemente todo-poderoso. (Ganduglia, N. 2003, "s. d".)

Cientes desse problema, as instituições de ensino devem contribuir para preservar a história local; uma ferramenta para isso é a oralidade, que serve para a retomada junto a comemoração de eventos reais, simbólicos ou imaginários de valiosa importância para as comunidades, essas histórias tradicionais estimulam a imaginação dos habitantes, gerando interesse em estudar esse fenômeno, vinculado ao processo ensino-aprendizagem da história, como parte da vida das comunidades em sua relação entre eles e seus lugares.

Qualquer tipo de contribuição gerada a partir de diferentes instituições, geram senso de pertencimento nos habitantes de uma comunidade, dá-lhes um avanço em sua construção como seres históricos, já que conhecendo o passado ficamos mais perto a nossas raízes, aproximando-se da história do nosso povo; dessa forma, geramos ferramentas para entender melhor o presente. É importante coletar a história no nível do bairro e, assim, enriquecer a memória de povos e pessoas recuperando esse passado e aproveitando-se dele, porque um povo sem memória histórica é como um indivíduo sem lembranças, que não entende o sentido de onde você está.

As favelas contêm uma série de histórias fantásticas que tem sido mantida na memória e coração de alguns de seus habitantes, mas com o ao longo do tempo eles

também sofreram o esquecimento. Essas narrativas, em muitos dos casos, eles não foram coletados e a necessidade imediata surge para preservá-los, e garantir sua permanência. Assim é como eles vão continuar enriquecendo a história local do território, contribuindo para a reconstrução da história, baseada em práticas comunitárias e pedagógicas, abandonando a visão positivista da história¹, dando lugar à sua própria construção patrimonial do exercício da memória popular. *“Quando ele está realmente vivo, a memória não contempla a história, mas a convida a fazê-lo. Mais do que em museus, onde o pobre fica entediado, a memória está no ar que respiramos. Ela, do ar nos respira.”* (Galeano, E. “s. d”)

Esta sociedade é diretamente confrontada com a dinâmica global e um sistema globalizado, que exerce influência mercantilista e midiática sobre ela; localizar jovens em estruturas consumistas, versões superficiais e deixando em segundo plano as construções culturais autônomas, implicando a adoção de costumes e valores estranhos à cultura e à história nativas. É necessário que os processos de reconhecimento e apropriação de suas raízes históricas continuem a ser desenvolvidos na Colômbia, que por tanto tempo foram transmitidas oralmente ou por escrito, transformando cada narrativa em um elemento substancial de sua herança cultural. Isso é possível, na medida em que eles são implementados diferentes alternativas que contribuem para a aproximação da comunidade com sua história local.

Portanto, é necessário recuperar uma parte importante da história e assim fortalecer a identidade do nosso país; através da recuperação das histórias presentes na tradição oral de nossos povos, bem como a documentação de aspectos que se referem à construção cultural e histórica desse tipo de tradição, de modo que o contexto e a história local sejam conhecida, discutida e recuperada, voltando ao passado com um olho crítico e projetando o futuro a partir do presente.

Para contribuir neste grande projeto requer um estudo reflexivo que envolve o reconhecimento e promove a importância da memória histórica, fortalecendo o senso de pertencimento dos colombianos, definindo como o amor por seu espaço geográfico, por sua comunidade, por suas raízes. Mas ¿como querer algo que você não sabe ou não tem acesso? Aqui está a importância de difundir esse legado cultural; desta forma, as próximas gerações serão capazes de acessar a uma parte das suas raízes de uma maneira mais fácil, aproximando-se diretamente de seu espaço geográfico, transformando esses espaços em lugares² e forjando pertencimento e identidade, para que eles agora saibam e façam parte destes. Vamos contribuir para a construção de nossa história, esculpindo nossos próprios caminhos, visualizando nosso conhecimento excluído. *“Desta forma como os professores legitimamente assumem o processo de pesquisa rompendo com a visão*

1 Pesquisadores, muitas vezes mais preocupados em adquirir conhecimento do que como usá-lo, eles tratam pejorativamente essas expressões catalogadas por eles como “populares”, diante a incapacidade de quebrar

2 O lugar é um tipo especial de objeto carregado de significados, que existe em diferentes escalas; um canto, a casa, o bairro, a região. O país ou o planeta são lugares onde o ato de viver no mundo se materializa. O espaço é uma entidade geométrica abstrata definida por lugares e objetos. Capítulo IV. Geografia humanística e a experiência do espaço. O lugar, o espaço e a experiência. (Tuan 1977, pág. 111)

elitista que predomina entre certos círculos universitários que assumem que é apenas no ensino superior que é possível desenvolver a pesquisa e que relegam ao fundo de disseminadores simples a os professores”. (Castaño, R. y Velasco, G. 2006, p.15).

O convite é repensar a história hegemônica oficial, implantada e legitimada pelas potências, das percepções eurocêntricas e ocidentais. Perspectivas unidimensionais que ignoram vários eventos, processos, práticas e personagens. ¡Ajudemos para a desconstrução da história Imposta! o que eles chamam de oficial, a história dos opressores. ¡Vamos tornar visível o discurso do esquecido! dos não reconhecidos, vamos construir a história das mentalidades de “Nossa América”.

Quase um século desde que na escola os inícios estavam no nível historiográfico com Jacques Le Goff se propõe a quebrar a história natural, dando lugar à história das Mentalidades, uma história com um entendimento crítico, que estabelece uma relação dialética de proporções iguais entre passado e futuro, convidando a compilar a interpretação dos imaginários das comunidades excluídas pela história dominante ao mesmo que legitimou a destruição de sociedades, genocídios e desconhecimentos epistêmicos. Dessas pequenas defasagens das comunidades ou migalhas, como diz Dosse François propõem narrativas que resistem ao ataque da cultura hegemônica. “ *As perspectivas da história mudaram. Hoje não podemos falar sobre história, mas sobre histórias. Na atualidade, não pode há um livro de historiografia, mas livros de historiografia que estudam as formas de escrever no tempo, nas regiões, nas instituições, nas escolas*”³ (Dosse, François 2008).

Mostraremos uma experiência pedagógica significativa vivida na educação secundário, o que levanta a possibilidade de realizar pesquisas no IED, onde se pode contribuir para a construção da história local, neste caso de um bairro da periferia marcada pela violência política e estigmatização.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa aplicada neste trabalho é qualitativa, uma vez que esta é uma abordagem compreensivo e versátil, que pode ser aplicada à análise específico com populações determinadas. Pesquisa qualitativa é definida como uma categoria de projetos de pesquisa que extrai descrições de observações, que tomam a forma de entrevistas, narrativas, notas de campo, gravações de áudio e vídeo junto a transcrições. Desta forma, esses abordagem metodológicos ficam mais perto de dados reais, analisando a realidade a partir da realidade mesma, superando percepções abstratas e vagas.

Tomar essa metodologia como base implica tomar uma posição flexível para perceber, ver, analisar e registrar situações que surgem e que não se pode explicar com elementos teóricos iniciais, isso implica um compromisso de neutralidade com o registro dos dados, a fim de ser capaz de obter claramente as informações sobre a história local, de um mito

³ Tirado de Rivero Rubio, Revisão de “A história em defasagens. De Annales à “nova história”. de Dosse, François

ou lenda que está sendo encontrado e coletado. Deve-se notar que quando é mencionado “coletar claramente”, refere-se à coleta precisa das histórias mencionadas pelos habitantes do bairro. A pesquisa qualitativa identifica natureza profunda, realidades estudadas, levando em conta suas estruturas e seus relacionamentos, a fim de realizar dois objetivos principais na pesquisa: coletar dados e categorizá-los e interpretá-los. (Martínez, Miguel, 2009) *“Isso é o que significa qualidade: o real, em vez do abstrato; o global e concreto, em vez do desintegrado e quantificado. Além disso, a pesquisa qualitativa investiga contextos que são naturais, ou tomado como é, em vez de reconstruído ou modificado pelo pesquisador.* (Sherman y Webb, 1988).

A abordagem qualitativa oferece ferramentas e técnicas para coleta de dados; que podem ser usados nas tentativas de analisar e coletar as diferentes histórias sobre a história local, mitos, lendas e histórias fantásticas de Pablo Neruda (Sibaté - Cundinamarca).

No âmbito da abordagem qualitativa, o método de pesquisa-ação⁴ como estratégia metodológica é adequada para o projeto, levando em conta que é um processo experiencial, que envolve o trabalho comunitário onde o pesquisador e a comunidade realizam um trabalho recíproco de fundação de conhecimento, que resultará na reconstrução da história local.

“Para pesquisa qualitativa todas as perspectivas são valiosas, o objetivo desta investigação não é buscar “a verdade” ou “moralidade”, mas uma compreensão detalhada das perspectivas de outras pessoas. Você pode vê-los todos como iguais. Assim, a perspectiva do infrator é tão importante quanto a do Juiz “. (Taylor S.J. y Bogdan R.).

O método de pesquisa de ação vem tomando uma certa validade e status em círculos educacionais na medida em que esses estudos analisam *“o contexto dos eventos e concentrar sua investigação sobre os contextos em que os seres humanos que estão diretamente interessados, avaliam e experimenta com a comunidade”* (Dewey, 1934,1938).

O método de pesquisa de ação, juntamente com a entrevista, diários de campo, registros fotográficos e cinematográficos constituem a estrutura metódica das técnicas, ferramentas e instrumentos da pesquisa, estes permitem observar, explorar, conhecer e descrever o processo realizado a partir do **Projeto de Sala de Aula** “Revive Minhas Raízes”

As seguintes técnicas e instrumentos são utilizados para a coleta de dados que é realizado no **Projeto Sala de Aula** e orientar a pesquisa, dentro dos quais consta a entrevista semiestruturada onde “o entrevistador implanta uma estratégia mista, alternando perguntas estruturadas e com perguntas espontâneas. Portanto, permite maior liberdade e flexibilidade na obtenção de informações”. (Restrepo, H. 2011). Esse tipo de entrevista é desenvolvido para analisar as perspectivas e conhecimentos da comunidade, frente a história local e tradição oral; a aplicação desta técnica está ligada a método processual de Observação Direta, em que a interação com a comunidade, é de um diálogo coloquial e

⁴ “O principal propósito dessas investigações não é algo exógeno para eles, mas é orientado para a conscientização, desenvolvimento e emancipação dos grupos estudados e para a proposta de possíveis soluções para os problemas.

descontraído. “O contexto Verbal também permite motivar o interlocutor, elevar seu nível de interesse e colaboração, reconhecer suas conquistas, evitar falsificação, minimizar os formalismos, exageros e distorções, estimulam sua memória, diminuir a confusão ou ajudá-lo a explorar, reconhecer e aceitar suas próprias experiências inconscientes” (Taylor S.J. y Bogdan R.)

Outro instrumento muito importante a ser utilizado é o Diário de Campo, uma vez que qualquer das respectivas visitas ao campo de estudo são feitas (bairro Pablo Neruda e sua Instituição de Ensino) ajudarão a registrar as informações além de sistematizar experiências de forma ordenada, controlada e metódica. Em no diário de campo registra-se qualquer fato capaz de ser interpretado, sendo isso de grande importância no momento da elaboração e análise de resultados. Além disso, o registro fotográfico é usado, uma vez que é um instrumento capaz de imortalizar momentos e espaços que podem ser comparados e analisados para perceber modificações no espaço ou costumes. *Entre documentos visuais, tem várias particularidades dignas de chamar a atenção, uma vez que sua realização não está restrita a especialistas no tema, como com a pintura e em menor grau com vídeo mas quase qualquer um no mundo pode possuir uma câmera e obter com ela imagens de uma série de coisas, pessoas, eventos ou circunstâncias.* (Trejo, j, l. 2002).

Finalmente, o registro do filme serve para evidenciar o processo que foi realizado e recriar de forma audiovisual as histórias orais preservadas no trabalho. *“É necessário levar em conta que a cada dia há mais estudos sobre as culturas contemporâneas que manifestam a necessidade de integrar os documentos visuais e audiovisuais como fontes primárias de pesquisa, já que sem eles não podemos acessar ou analisar inúmeros fenômenos característicos das sociedades* (Roca y Aguayo, 2005: p.10).

Os registros fotográficos e cinematográficos têm sua importância em que a imagem e o áudio podem contribuir para o processo de interpretação do historiador, uma vez que o audiovisual é como uma cópia da realidade e isso pode ajudar a observar detalhes que o pesquisador pode não ter visto pela primeira vez.

Projeto de sala de Aula (P.A)

O Projeto Sala de Aula é uma estratégia pedagógica voltada para o fortalecimento ou integrar certos conhecimentos; os propósitos, funções ou missões de um projeto no ambiente escolar é resolver um problema relevante e complexo em um certo contexto, ou grupo de pessoas; para, desta forma, orientar o processo de mudança que é considerado necessário no sistema de valores da comunidade. “Um plano de ação gerado pelo professor e seus alunos com um objetivo ou propósito real. Integra vários conteúdos de diferentes áreas programáticas e promove a construção de um aprendizado significativo”. (Ministério de Educação, Cultura e Esporte 2001)

É um instrumento de planejamento didático da sala de aula e um fator de integração,

que articula os componentes curriculares e usa a pesquisa como meio de inquérito e de procura, além disso esses projetos de sala de aula aspiram a concretizar e especificar o que se quer fazer, e tornar eficaz as decisões que são tomadas em qualquer nível.

O projeto é realizado com os alunos, em que eles são contextualizados e se adaptam seus objetivos, necessidades, características e interesses, as realidades da instituição também são levadas em conta, realidade educativa e social, também faz adaptações curriculares através da incorporação de conteúdo e aplicação de metodologias inovadoras.

Segundo Mina, R (1999), o projeto pedagógico em sala de aula “é um instrumento de planejamento de ensino com uma abordagem global, que leva em conta os componentes do currículo, é baseado nas necessidades e interesses da escola e alunos, a fim de fornecer-lhes uma educação melhorada em termos de qualidade e equidade”

A Importância de um Projeto de Sala de Aula na Instituição Pablo Neruda é encorajar as novas gerações a fazer melhor uso do manifestações socioculturais, também o projeto busca localizar o estudante em relação ao mundo, a realidade que o cerca e centrarem sua imaginação e interesse em fatos concretos, uma vez que a história é considerada local e um excelente ponto de partida para as aulas de história, já que os alunos têm uma abordagem profunda para o seu ambiente imediato é tão como eles analisam os fatos históricos que ocorrerem nela, por sua vez, os diferentes aspectos da comunidade e de sua localidade.

O Projeto Sala de Aula “Revive Minhas Raízes” é realizado no bairro Pablo Neruda, na Instituição de Ensino Departamental que tem o mesmo nome, localizada em Sibaté, Cundinamarca. Seguindo o conselho das diretrizes da instituição e dos professores titulares das ciências sociais, o projeto é realizado com os alunos do décimo ano, estabelecendo nos meses de fevereiro e junho do ano 2011, período em que o projeto é construído tendo como referência “as etapas básicas para a construção de um Projeto de Sala de Aula exposto no livro por Cerda Gutiérrez “Projeto de Aula”. Uma vez que o projeto e desenhado, 9 sessões são executadas nos meses de julho a outubro, de 4 horas cada sessão; três sessões de reforço são adicionalmente trabalhadas com um grupo de estudantes selecionados que irão compor o grupo de trabalho especial, encarregado de realizar entrevistas com personagens representativos de Pablo Neruda (seus fundadores).

Uma vez que as entrevistas foram feitas, passamos para a análise e sistematização dos dados encontrados, onde os alunos, a partir dessas informações, eles constroem um texto onde a história do bairro será salvaguardada.

Projeto de sala de aula “Revivendo minhas raízes”

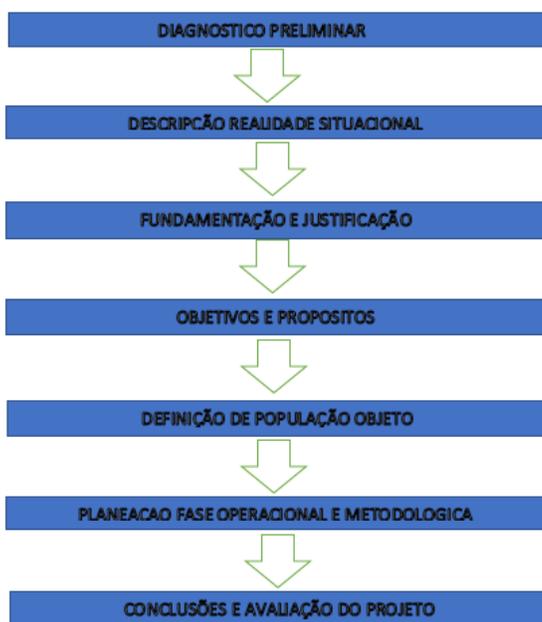
Os processos mais apreciáveis na construção do conhecimento ocorrem através de diferentes processos de ensino-aprendizagem, gerenciados nos diferentes contextos; no entanto, a experiência como meio não pode ser ignorada significativamente na apreensão do conhecimento. Ambos os processos de ensino – aprendizagem, como a experiência,

são mecanismos importantes para o desenvolvimento do pensamento, esses mecanismos estão imersos nos diferentes espaços educacionais e um desses espaços é a escola e, dentro dela, a sala de aula.

A sala de aula como um sistema de comunicação dinâmico e interativo, que permite não só a criação de diferentes espaços socializados para o trabalho do professor e o aluno, mas a integração de conhecimentos escolares. Mas embora, na sala de aula há as condições físicas e pedagógicas ideais para alcançá-los esses níveis de comunicação e interação, não será possível se você não tiver os meios e procedimentos para fazê-lo. (Cerde, Gutiérrez. 2008. P.49)

Um dos procedimentos e meios que acreditamos ser apropriado é um projeto de sala de aula focada na formação de autonomia e interação para gerar conhecimento; sua conceituação e seu processo de aplicação na Instituição Educativa Departamental Pablo Neruda com os alunos do 10º ano (10º) pretende ser uma estratégia pedagógica que contribua para a compilação da história local do bairro, de acordo com os objetivos da pesquisa.

Mesa 1. Componentes básicos de um Projeto de Sala de Aula (Cerde, G. 2008).



Diagnóstico Preliminar

Pode-se dizer que o diagnóstico preliminar é uma das fases mais importantes no trabalho que é feito tanto na instituição quanto no bairro, porque nos dá uma abordagem ao

meio ambiente e à área de estudo, dessa forma nos dá um ponto de vista das necessidades, expectativas e interesses da população. Através de uma primeira abordagem para a Instituição Educativa Pablo Neruda, uma socialização do Projeto foi realizada com o reitor, os dois professores (Ciências Sociais e Espanhol) que ouviram as diretrizes do projeto e forneceu sugestões, acordos são feitos, a *reunião geracional* é plantada, e a comunidade do bairro Pablo Neruda foi informada sobre o projeto. Esta atividade foi realizada através de autôfalantes, uma vez que é o meio de comunicação que geralmente é manuseado no bairro tudo para notificar os habitantes de alguma atividade, é possível reunir um grupo de avós pertencente ao Programa de Atenção à Terceira Idade do Município.

Descrição da realidade situacional

Nesta parte do projeto, uma análise do currículo oficial ou oculto é realizada no qual aspectos importantes são percebidos. O bairro foi percorrido e conversado com alguns habitantes que nos contaram sobre sua história de vida, a partir dessas conversas é evidente que o desconhecimento da história local é generalizado, e que apenas alguns habitantes sabem disso e eles recriam, é por isso que é importante gerar uma ferramenta que sirva tanto a os professores quanto a comunidade acadêmica, para que se reconheça e reflita sobre a história como algo mais próximo e mais significativo para a sociedade. Na primeira abordagem, que foi feita com os alunos do IED Pablo Neruda, é evidente que os jovens têm muitas lacunas no reconhecimento de entorno de seu bairro e seu município, uma vez que os alunos não conhecem a história do lugar onde vivem e se desenvolvem.

Lógica e Justificativa

Na cultura popular do Sibaté as crianças, jovens, pais e avós são fundados e enriquecidos através da tradição oral como uma prática pedagógica que vai de geração em geração. Há referências históricas locais muito típicas da conformação cultural da região que permitem entender o desenvolvimento da oralidade como uma forma de manifestar sua cultura e sua vida social. “O fato de que os povos humanos comumente e com toda a probabilidade em todo o mundo, considere que as palavras implicam um potencial mágico está claramente ligado, pelo menos inconscientemente, com seu senso de palavra como por necessidade falada, fonada e, portanto, acionado por um poder”. (ONG, Walter, 1994.).

Objetivos

Geral

Que os alunos reconheçam a importância da oralidade na construção da história, alegando a importância do município de Sibaté no nível departamental e nacional.

Específico

Analisar o processo histórico que o município de Sibaté teve, tomando em conta suas características físicas.

Compilar através da oralidade o processo histórico que o bairro Pablo Neruda teve.

Definição de população-alvo

Os alunos do 10º ano da Instituição de Ensino Departamental Pablo Neruda, são dois grupos de 40 alunos, cujas idades variam de quatorze e dezessete anos. Eles são jovens que estão nos estratos socioeconômica 1, 2 e 3 e após uma abordagem informal, por meio de um evento esportivo, uma série de situações pelas quais eles passam foram evidenciadas; por exemplo, alguns são forçados a trabalhar, o que diminui o tempo e disposição para a realização ideal de seu trabalho escolar. Contudo isso a vontade e entusiasmo que mostram para a atividade é notável. É muito gratificante o interesse que foi percebido nos alunos para desenvolver a atividade, tendo em conta que um projeto tão importante não tinha sido realizado na instituição como foi a compilação da história de seu bairro o Pablo Neruda, e causou grande expectativa e admiração quando eles foram informados que *os alunos seriam os pesquisadores, e o campo de sua pesquisa seria um lugar onde compartilham suas vidas diariamente.*

Planejamento fase de Método operacional metodológico

Este trabalho tem um caráter integrativo das diretrizes das ciências sociais contribuindo para a aprendizagem significativo, integrando os alunos, professores e a comunidade do Pablo Neruda.

As estratégias que são trabalhadas destacam a interdisciplinaridade das áreas que podem ser usadas em uma integração curricular; áreas como espanhol, a ética, a geografia, a história são levadas em conta na construção dos conteúdos utilizados para o Projeto Sala de Aula *Reviver meu Arraigo Sibateño*. Serão criados materiais didáticos multidisciplinares, textos-guia, oficinas, viagens de campo, análise rigorosa da problemática; discussões serão geradas através da estimulação ao aluno gerando interesse nos temas. Instrumentos como a entrevista, a pesquisa serão as ferramentas com os quais alunos nas seções poderão ser capazes de coletar informações de seu bairro.

Mesa 2. sessão Projeto de Sala de Aula (Cerde, G. 2008).

Sessão	Tema	Objetivo	Atividade Institucional	Atividade Complementaria
Primeira	A importância da oralidade para o ensino da história.	Fortalecer os processos de ensino aprendizagem da história local, a partir da tradição oral.	Socialização de conceitos Explicação magistral.	Oficinas sobre a importância da tradição oral no bairro Pablo Neruda.
Segunda	Uma abordagem à história: (municipal).	Expor de forma pedagógica e didática, a história municipal e assim localizar o aluno no mundo e no contexto envolvente.	Realização de um exercício narrativo, (história).	Realizar uma análise crítica da história municipal e da história.
Terceira	Uma abordagem da história local: (vizinhança).	Reconhecer e identificar os espaços que compõem o bairro.	Apresentação fotográfica e exercício cartográfico.	Realização do plano do colégio.
Quarta	Instrumentos para a construção da História (Entrevista semiestruturada).	Dê aos alunos uma ferramenta eficaz para coletar informações.	Construção das entrevistas.	Planejamento para a execução das entrevistas.
Quinta	Reconstruindo e preservando a memória oral.	Registrar por meio de fotografias e vídeos o exercício da entrevista com os avós e a comunidade.	Sistematização da informação	Realizar um análises da importância do exercício trabalhado

Sexta	Comemorando a história local por meio da oralidade.	Aproximar alunos e comunidade por meio do encontro geracional e despertar o sentimento de pertencimento, interesse e apropriação de sua história local.	Socialização das experiências por parte dos estudantes e da comunidade.	Gerar uma reflexão para a preservação e reprodução geracional das tradições e seu sentir como comunidade.
Sétima	Análises das entrevistas e dos encontros geracionais	Gerar nos alunos um pensamento social, voltado para a preservação cultural de sua comunidade.	Socialização e análise das entrevistas e do encontro geracional através de uma master class.	Contextualização e feedback do que foi visto nas demais sessões.
Oitava	Articulação da informação dos dados da história local.	Incentivar o espírito investigativo dos estudantes.	Fazer uma recopilação escrita da história do bairro.	Fazer uma recopilação escrita da história do bairro.
Nona	Saída pedagógica a laguna do <u>munha</u> .	Reconhecer desde outra perspectiva os elementos mais significativos do patrimônio cultural e a sua preservação, fazendo uma abordagem à história local.	Se ofereceram os parâmetros referentes a saída	Conclusões por parte do grupo.

Resultados e avaliação do projeto

A avaliação deste projeto foi feita por meio de uma análise fenomenológico hermenêutico, das oficinas, exercícios cartográficos, dinâmica principal na participação em aulas como atividades extracurriculares realizadas no projeto, são tomadas as seguintes considerações:

A metodologia e as ferramentas foram adequadas para avaliar de forma ideal e transparente, determinando não só o compromisso que foi tido nas atividades, se não também o impacto na comunidade.

A avaliação do projeto foi realizada por sessão para medir o nível de desenvolvimento e assimilação de cada tema, no entanto, alguns impactos são destacados como o interesse em continuar com exercícios que contribuem para a construção da história local.

Um álbum digital é construído sobre a história do bairro, criando um Arquivo fotográfico, vencedor mais tarde de um documentário no Instituto das artes (Idartes) em 2015. Redes Sociais para falar sobre a história local e artigos acadêmicos.

ENTREVISTA

A partir de uma abordagem metodológica de um tipo qualitativo são feitas entrevistas a os fundadores; estimulando a memória com elementos como as fotografias, essas entrevistas são realizadas pelos alunos da Instituição Educativo para os personagens representativos do bairro Pablo Neruda, as pessoas entrevistadas foram cuidadosamente escolhidas levando em conta a sua participação na construção e evolução do bairro. As perguntas das entrevistas e a forma como eles são conduzidas são escolhidas pelos alunos, deixamos uma das entrevistas:

Imagines 3. Entrevista pioneiro

Rogelio Montero

Bom seu Montero, boa tarde:

- *Em que ano foi criado o bairro e como foi sua fundação?*

A fundação do bairro Pablo Neruda veio do bairro Policarpa onde a organização permitiu a afiliação a quem não tínhamos vivenda e permanecia assistindo as reuniões de todos os inquilinos que não tínhamos vivenda e após foi criada a ideia de fazer uma comissão entre nos mesmos para procurar uma fazenda na savana de Bogotá e foi localizada em Sibate mais especificamente aqui no que agora é o bairro Pablo Neruda. A iniciação deste bairro foi criada no centro inquilino número 10 do bairro Policarpa em 1971, aqui chegamos no ano 1972 o senhor Pedro Reyes e eu, começando labores para coletar escombros e obstáculos para assim poder trazer maquinaria e após disso fazer o levantamento topográfico do plano y assim poder dividir a fazenda ao mesmo tempo que se fazia entrega a cada um dos habitantes atuais, foi desta forma que o bairro foi criado.

- *Quem foram os fundadores do bairro?*

Os fundadores do bairro são o senhor Pedro Reyes e Rogelio Montero, quem por maioria da assembleia geral o comitê executivo pro vivenda tomarem a decisão de iniciar trabalhos na fazenda.

- *Como e por qual motivo você chegou ao bairro?*

Bom o motivo fundamental é porque não tinha possibilidade da vivenda nem para favorecer a meus filhos do sol nem da água, mas assessorados pela associação pro vivenda me ajudarem para a construção.

Activar Windows

- De que eram esses terrenos?

Esses terrenos eram de um senhor Belisario Torres.

- Por que o nome do bairro?

Todos os bairros da central pro vivienda a nivel nacional tem o nome de uma pessoa ou personalidade da oposição ao regimen capitalista.

- Quem que o postulo?

A asamblea geral.

- Em que ano chegaram os serviços?

Os serviços chegaram por etapas primeiro precisamos conseguir um sistema de esgoto provisional que foi construído com o esforço da comunidade já que o sindicato de Esernit dessa época dava para nós os cachimbos e desta forma conseguimos fazer um esgoto que permaneceu 15anos quando o municipio interveio e tivemos u oficial.

- Que pode contar-nos da educação?

Bom a primeira escola inicio onde agora é a casa de Arturo Aldana, com a professora Cleotilde, a professora Lola foram as duas professoras que começaram a educação da infância no bairro

- Quem foi o primer presidente da junta comunal?

O primer presidente foi Gabino Vargas

- No qual material foram feitas as primeiras casas?

A maioria das viviendas eram feitas em tela asfáltica e madeira

- Que sucessos marcaram a fundação do bairro?

Os sucessos empezarem porque a administração municipal da época quem não deu a autorización para construírem as casas até não ter os serviços básicos como é exigiao pelo estado em suas urbanizações capitalistas, primeiro luz, primeiro agua, telefono, e nós não podiamos sometermos a isso porque a necessidade era a vivienda

- Quais foram as principais fontes de trabalho?

Bom pode-se dizer que quem acolho pessoas para sua empresa, a Hidroelétrica da munha, Icollantas pelo normal todas as empresas ao redor

- Qual foi o primer cenário esportivo?

O primer cenário é o mesmo, mas o problema foi que tivemos que passar pela vergonha de roubar-nos uma pedra da represa do munha para poder nivelar o piso deste lugar

- Muito obrigado senhor monteiro

CONCLUSÕES

- Essa experiência destaca a importância da salvaguardar e do ensino da história local a partir de perspectivas da comunidade, mostrando a importância dos habitantes, organizações sociais e instituições que apostam nos projetos para fortalecer a pedagogia da paz, tornando as populações visíveis resiliente, em grande parte trazendo a comunidade mais perto da sua história gerando um processo de empoderamento para a demanda e garantia de direitos.
- Hoje há milhares e talvez milhões de pessoas que habitaram bairros com características sociopolíticas que contrastam com os do bairro Pablo Neruda, já que tem mais de cinco décadas atrás que do 10% (156) dos municípios do país com mais de 500 inquilinos centrais construiu uma parte importante da resistência econômica e anticapitalista e política com linhas comunistas colombianas, que ainda continuam sendo vítimas de perseguição política, desumanização e homicídios sistemáticos diante do contexto colombiano do pós-acordo; devem-se garantir os direitos de todas as comunidades que sofreram os ataques do sistema aparentemente todopoderoso que às vezes recusa-se a mencionar e destacar a existência de processos organizacionais como complexos que se opuseram a seus regimes.
- Atualmente, há milhares de comunidades resilientes na Colômbia que, com base em suas características culturais e políticas são constituídas como uma referência de autodeterminação, que a partir de seu contexto geográfico e as potencialidades de seu ambiente têm buscado sua autonomia resistindo ao genocídio, desconhecimento epistemológico e práticas de desumanização implementado pela mídia e grande capital que manipulam os partidos políticos que estão no poder.
- A memória de todas essas comunidades desempenha um papel decisivo no fortalecimento de processos organizacionais com perspectivas sociais e comunitárias, por isso que é importante apostar em torná-lo visível e destacando

todas essas práticas que afetam a pedagogia e a demanda de direitos humanos.

REFERÊNCIAS

Jacques Le Goff, (1978) *A História das Mentalidades. Uma história ambígua*. Barcelona, Laia.

Naranjo Botero, María Elvira (2017) *Colonos comunistas, alarifes e fundadores na Colômbia: Uma história da Central Nacional Provivienda CENAPROV 1959-2016*, Tese de Doutorado, Universidade Nacional da Colômbia.

Pascual Mora, (2010) ©. Organizador, *II Congresso Internacional de História: Mentalidades, Representações e Imaginários*, Grupo HEDURE, Universidade dos Andes. Venezuela

Burke, Peter. (2003), *Formas de Hacer Historia*, Cambridge, Alianza Ensayo.

Rojas, T.L. (2007) “História local: uma modalidade pedagógica para a produção e apropriação do conhecimento histórico e da fundação da identidade.” *Identities, localidades e regiões. Rumo a um olhar micro e interdisciplinar*.

Castro, Eduardo, (2007) *Revalorização da Oralidade*, Tese Mestre, Universidade Nacional de La Plata, a Plata Argentina.

Archila, N.M, (1997), “A tradição oral como fonte da história”, *As vozes do tempo, da oralidade e da cultura popular: uma abordagem teórica na: Colômbia ed.: Editores e Autores Associados, v., p.51 – 63*.

Zuluaga, F. (2005) “olhando para o horizonte da história local”. Em: *história local experiências métodos e abordagens*, Medellín, ed. La carreta, p.122.

Eliade, M. (1999). *Mito e Realidade*, Editorial kairos primeira edição. S.I. Castaño, R. e

Velasco, G. (2006), *História da Aprendizagem, Fazendo História, Métodos e Técnicas para o Ensino da História*. Bogotá, Editorial Universitárias da Colômbia, (ASEUC).

SILVA, Fabio. *As vozes do tempo. Oralidade e Cultura Popular*. Bogotá: Arango Editores, 1999

RÍOS Martín, (2009) *A História das Mentalidades à História Cultural: Notas Sobre o Desenvolvimento da Historiografia na Segunda Metade do Século XX*. *Estudar. Hist. Mod. contemp. Mex [online]*. 2009, n.37, pp.97-137. ISSN 0185-2620.

Rivero Francisco 2008 *Re-visitando a história em migalhas*. Resenha de “A história em migalhas. De Annales à “nova história”” de Dosse, *François História e escritura*, Nº 30, pp. 268-274 Departamento de História Distrito Federal, México

Martínez, R. (2004), *histórias mágicas de Fusagasugá*, Impreso na Colômbia, Bogotá D.C.p.3

Vallejo, S. F. (2000), “As Narrativas populares como formas de resistência cultural” *As Vozes do Tempo*. In: *Colombia ed.: Editores Arango, v., p.139 –160*.

Zapata, O.M, (2005), *Dinâmica da Tradição Oral. As Vozes do Tempo: Oralidade e Cultura Popular*. Pp. 101-111. SI.

DIANA SOTO ARANGO, dianaelvirasoto@gmail.com; PASCUAL MORA GARCIA pascualmoraster@gmail.com, José Cortez, encorsi@gmail.com outubro de 2016, Coordenadores, “II Colóquio sobre mestres indígenas, africanos e Afrodescendentes, rurais e em condições precárias de trabalho no bairro. Educação e violência; educação e exclusão; Projetos inovadores do Magistério” No âmbito do XI congresso internacional da Sociedade de História da Educação Latino-Americana SHELTA, Guatemala. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198,
199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

